

Âncoras e Fuzis

Ano III / Nº 9 - 1º de março de 2001

EDITORIAL

Fuzileiros Navais! A 9ª edição de *Âncoras e Fuzis* destaca a chegada ao Brasil dos novos Carros de Combate, antiga aspiração do nosso CFN. No campo externo, ressalta a crescente tendência mundial de construção e emprego de Navios Anfíbios, cada vez mais presentes nas principais e mais respeitáveis Marinhãs do mundo. Sendo veículo de atualização dos nossos profissionais da guerra anfíbia, esta edição apresenta, ainda, artigos sobre alguns dos mais recentes desenvolvimentos tecnológicos, como a plaqueta de identificação “inteligente” e os novos projetos de fuzis, que deverão equipar as tropas de infantaria até o final da década. O artigo sobre as origens da Esquadra de Tiro (ET) merece ser debatido com seus companheiros.

Para este número, contamos com a colaboração de combatentes do CMatFN, GptFNB e Btl Riachuelo. Participe, sua contribuição, independente de posto ou graduação, é muito importante para o sucesso do *Âncoras e Fuzis*.

Relembramos que sua colaboração poderá ser feita das seguintes formas: 1) respondendo às situações descritas na coluna DECIDA; 2) enviando sua interpretação sobre as idéias expostas na coluna PENSE; ou 3) enviando pequenos artigos, sobre temas táticos ou técnicos, que considere de interesse para o combatente anfíbio. No caso desta edição, você também poderá participar enviando suas idéias sobre a organização da ET. Envie diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais pelo MBMail (30@comcfn), internet (30@cgcfm.mar.mil.br) ou pelo Serviço Postal da Marinha.

ADSUMUS



NOVOS CARROS DE COMBATE DO CFN CHEGAM AO BRASIL

Em 02 de fevereiro de 2001 desembarcaram, no Porto do Rio de Janeiro, 17 Carros de Combate SK 105 A2S e uma Viatura Blindada Socorro com ferramental, sobressalentes e munição, fruto do contrato assinado no ano de 1998, entre a Marinha e a empresa austríaca Steyr-Daimler-Puch Spezialfahrzeug AG & Co KG, coroando com êxito uma antiga aspiração do CFN.

O Comandante-Geral do CFN, acompanhado do Comandante do Material de FN, na manhã do dia 05 de fevereiro, fez a primeira inspeção nos novos Carros-de-Combate, que se encontram no CRepSupEspCFN. Na parte da tarde, o Comandante da FFE visitou a nova arma que, a partir de agosto, estará compondo seus Grupos Operativos, proporcionando-lhes maior poder de fogo, mobilidade e ação de choque.

A próxima fase a ser executada será o desprosseamento de todo o material, a aplicação dos cursos e a realização dos testes de aceitação. Em uma fase seguinte, a partir do mês de agosto, sob responsabilidade do Comando da FFE, será realizada a sua avaliação operacional.

Este é um momento histórico, pois pela primeira vez o CFN passará a dispor de uma Companhia de Carros de Combate sobre lagartas, que possui em seu Sistema Automático de Controle de Tiro (SACT) equipamentos eletrônicos, ópticos e optrônicos no estado da arte, permitindo aos nossos Fuzileiros Navais, profissionais da guerra anfíbia, acompanhar as evoluções tecnológicas, bem como aprimorar as técnicas e táticas para a execução das Operações Anfíbias.



Um Veículo para Observadores Avançados

O Exército Suíço está adquirindo Veículos de Observação Avançada de Artilharia MOWAG Eagle III, com os quais pretende equipar seus batalhões de artilharia. O veículo, de fabricação suíça, é montado sobre um chassi modificado da viatura tipo HMMWV, conhecida como “Hummer”, utilizado pelas forças armadas dos EUA. Dentre as modificações efetuadas no chassi, destacam-se a introdução de blindagem e de equipamento de navegação terrestre compatível com GPS.

O conjunto de reconhecimento e observação é montado no topo do veículo, podendo ser rebatido para o interior do mesmo, quando necessário. Com ele, o observador avançado (OA) pode realizar missões de aquisição de alvos em condições diurnas e noturnas, dispondo de proteção blindada e defesa QBN. O conjunto inclui telêmetro laser, visor térmico e câmara de TV, tudo ligado a uma unidade de controle por meio da qual o OA poderá transmitir os dados do alvo à central de tiro.

França e Itália ampliarão suas capacidades anfíbias com a construção de novos navios



NaAnf francês



NaAnf italiano

Dando continuidade à recente estratégia naval vigente no cenário europeu, onde o desenvolvimento da capacidade anfíbia tem resultado em soluções domésticas de construção de novas classes de navios de grande capacidade – ex: Inglaterra (classe Ocean), Itália (classe Garibaldi) e Espanha (classe Galicia) – França e Itália decidiram iniciar a construção de novos Navios Anfíbios (NaAnf). Os navios Franceses receberão os nomes de Mistral e Tonnerre, devendo entrar em operação entre 2004 e 2006, respectivamente. O navio italiano, ainda não batizado, deverá estar pronto em 2007.

Os NaAnf franceses, deslocando 21.000 toneladas e medindo 199 metros, terão a peculiaridade de serem os primeiros da Marinha Francesa com propulsão elétrica, podendo alcançar 20 nós. O italiano deslocará 22.000 toneladas, medirá 235 metros e poderá alcançar 29 nós. Todos terão capacidade para transportar tropas com efetivo de 450 militares e possuirão armamento limitado para autodefesa, devendo operar sob a cobertura de escoltas. Poderão funcionar, ainda, como Navios de Recebimento e Tratamento de Baixas (NRTB) uma vez que possuirão grande quantidade de leitos hospitalares – 63 no caso francês – e salas de cirurgia – três no caso italiano.

O NaAnf italiano poderá operar, também, como Navio Aeródromo Ligeiro, uma vez que terá rampa para lançamento de aeronaves de asa fixa de decolagem curta e pouso vertical (STOVL).

Com esses navios - que terão capacidade para operar como capitânea de Forças-Tarefa Combinadas ou Conjuntas, possuindo ampla capacidade de comunicações (inclusive por satélites) e redes de dados nacionais e da OTAN – Itália e França esperam ampliar sua capacidade e presença nas OpAnf. Uma das expectativas do governo francês é de que seus novos navios proporcionarão uma interoperabilidade muito maior com as forças anfíbias inglesa, holandesa, italiana e espanhola.

As Origens da Esquadra de Tiro

A história oficial do USMC registra que o emprego da esquadra de tiro (ET), em sua concepção atual, teria ocorrido pela primeira vez no desembarque na Ilha de Namur, no Pacífico, durante a II Guerra Mundial. Dados anteriores permanecem incertos, existindo indícios da utilização de organizações semelhantes às ET em patrulhas, durante a intervenção dos EUA na Nicarágua, no início do século e em testes realizados por oficiais do USMC que, ao retornarem de cursos na *Ecole de Guerre* (França), advogavam a idéia francesa de possuir uma base de fogos dentro dos grupos de combate (GC). Há, também, indicações de que os alemães, durante a Guerra Civil Espanhola, teriam testado pequenas formações nucleadas em uma arma automática. Na realidade, não existem registros precisos desta revolucionária mudança nas táticas de infantaria que gerou a criação da ET.

Uma entrevista realizada com um dos oficiais do USMC que comandou um BtlFuzNav, durante a 2ª Guerra Mundial, no Pacífico, apresenta alguns dados elucidativos. Segundo ele, no ano de 1943, em Camp Pendleton, Califórnia, foram conduzidos alguns experimentos que resultaram na formação da ET. Naquela época, o GC estava organizado a 12 homens (1 comandante, 1 auxiliar, 8 atiradores com fuzil e 2 com Fuzil Me-

trahadora Bar). Verificou-se que o comandante do GC, mesmo dispondo do auxiliar, não era capaz de exercer o controle efetivo sobre os fogos disparados pelos outros 10 componentes do GC. Considerando que um melhor controle do poder de fogo do GC produziria melhores resultados, foram iniciados os primeiros testes. Inicialmente, o GC foi dividido em ET de 3 homens cada, sendo que apenas 2 possuíam FMB. Uma ou duas ET fariam base de tiro e as demais realizariam manobras de flanco. Após diversos testes (incluindo competições entre companhias organizadas com e sem ET) verificou-se que os resultados apresentados pela companhia organizada com ET, em termos de eficácia dos fogos, foram muito superiores.

Pouco depois, o USMC adotou oficialmente o sistema de ET. O GC passou a contar com o efetivo de 13 homens, consistindo de 1 comandante de GC e 3 ET a 4 homens. Cada ET possuía um BAR. Os resultados superiores foram obtidos principalmente devido a uma melhor disciplina de fogos, uma vez que a utilização dos comandantes de ET permitiu que os GC tivessem seus fogos melhor controlados. Esta organização continua sendo utilizada pelo USMC até os dias de hoje.

Fuzileiro Naval, como você sabe, a organização descrita acima é a mesma utilizada em nossos pelotões. *O que você pensa dela? Passados mais de 50 anos, ela poderia ser melhorada? Como?* Envie-nos suas idéias.

A PRÓXIMA GERAÇÃO DE FUZIS

Vários países, dentre eles Inglaterra, França e EUA, já deram início a projetos de desenvolvimento de novos fuzis, os quais deverão entrar em operação por volta de 2009. Essas novas armas têm em comum a característica de buscarem a integração total dos sistemas usados pelo infante do terceiro milênio.

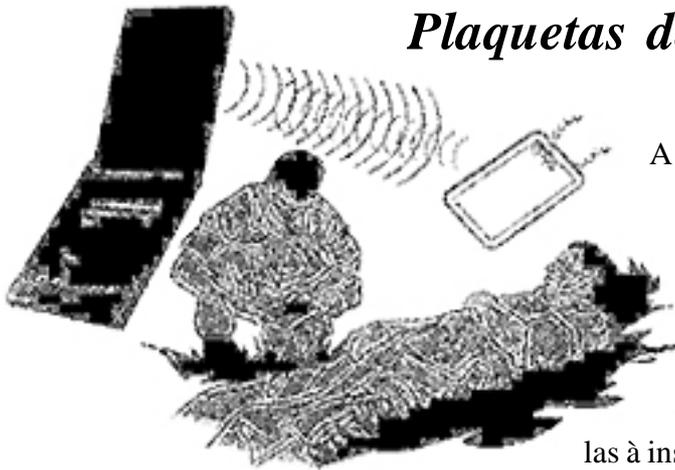


Um dos programas mais adelantados, no momento, é o do US Army, que está desenvolvendo o OICW (Armamento Objetivo Individual de Combate), que terá capacidade de executar tiro direto e indireto, além de, uma vez integrado ao sistema de comunicações e transmissão de dados, poder designar alvos para o apoio de fogo de artilharia e apoio aéreo aproximado. O aparelho de pontaria da arma pode, também, ser acoplado a um visor (preso ao capacete) o que permite que o soldado dispare a

arma totalmente protegido.

O OIWC combina um Fuzil 5.56 mm (com capacidade para 30 cartuchos) com um Lançador de Granadas (com capacidade para 6 a 8 tiros).

Apesar de todo o avanço tecnológico, o novo armamento ainda tem sido objeto de críticas, principalmente devido ao seu custo, dez vezes maior que um fuzil convencional como o M16A2, e ao peso, que atualmente está na ordem de 8kg, existindo a perspectiva de reduzi-lo a 6kg (este peso incluiria 8 cartuchos no lançador de granadas).



Plaquetas de Identificação de Campanha Inteligentes

A Marinha dos EUA está desenvolvendo um projeto na área de saúde para produzir um Sistema Tático de Coordenação Médica (TacMedCS). Esse sistema destina-se, basicamente, a agilizar o tratamento e a evacuação de marinheiros e fuzileiros navais feridos em combate ou vítimas de acidentes. O TacMedCS permitirá ao médico/enfermeiro colher, de forma quase que instantânea, informações sobre o paciente, podendo, inclusive, transmiti-las à instalação de saúde que irá evacuar ou acolher o paciente.

Para tanto, o TacMedCS utiliza rádio-frequência (RF) e GPS.

O item mais importante do novo sistema é a nova concepção de Plaqueta de Identificação de Campanha Inteligente. A nova plaqueta, que terá dimensões semelhantes à tradicional plaqueta metálica, será, na realidade, um “chip” coberto por uma camada de borracha. Esse “chip” armazenará uma série de informações sobre as condições médicas do paciente, tais como tipo sanguíneo, alergias, pressão sanguínea, etc. As informações constantes na Plaqueta poderão ser lidas por um interrogador de RF, em menos de 1 segundo, a uma distância de cerca de 1 metro e através de uniformes, agasalhos e coletes.

O atendimento médico funcionará da seguinte forma: o enfermeiro, de posse do interrogador de RF acoplado a um computador de mão (Palm Top), apontará o mesmo para o paciente para obter as informações gravadas na Plaqueta, que serão instantaneamente inseridas no computador; com essas informações, o enfermeiro ministrará os primeiros-socorros; caso o paciente necessite maiores cuidados, as informações do paciente (acrescidas das coordenadas obtidas automaticamente do GPS) serão transmitidas a um terminal junto a um centro de controle, que poderá priorizar a evacuação de vários pacientes simultaneamente (de acordo com a gravidade dos ferimentos) e preparar as instalações hospitalares para o recebimento dos mesmos. Durante todo o processo, a Plaqueta Inteligente será alimentada com os dados referentes aos procedimentos médicos que forem sendo administrados ao paciente, de modo que o histórico do atendimento poderá ser obtido a qualquer momento.

A utilização do TacMedCS resultará em maior rapidez e precisão no atendimento médico de urgência e, conseqüentemente, permitirá que um maior número de vidas possam ser salvas.

PENSE

“A primeira atitude de um Comandante deve ser avaliar se possui todos os meios necessários para sobrepujar os obstáculos que poderão ser apresentados pelo inimigo e, após tomar sua decisão, fazer todo o possível para superá-los.”

Napoleão Bonaparte

Abaixo, publicamos a interpretação do PENSE do último número, enviada pelo Primeiro-Tenente (FN) **Adauto Bunheirão**, do **GptFNBrasília**, ao qual parabenizamos e agradecemos a colaboração:

“É melhor agir rápido e errar que hesitar até que a oportunidade para agir deixe de existir”

Clausewitz, 1832

CLAUSEWITZ, na frase acima, demonstrou que a vitória no campo de batalha está diretamente relacionada com o Princípio de Guerra da Ofensiva, sendo observados os seguintes fundamentos em suas palavras: SURPRESA, RAPIDEZ, APROVEITAMENTO DO ÊXITO e OBTENÇÃO e MANUTENÇÃO DA INICIATIVA.

Quando um Comandante age rápido, mesmo errado, consegue um fator primordial em combate, a Surpresa, favorecendo a liderança e o moral junto à tropa, além de desorganizar o inimigo no seus sistemas C³I. O Líder deve estar pronto para aproveitar todas as oportunidades que lhe são oferecidas pelo inimigo durante o ataque, e, sem hesitação, aplicar os seus meios com agressividade nas ações.

Não menos importante que os outros fundamentos, a obtenção e manutenção da iniciativa está diretamente relacionada com a surpresa e a rapidez; com a iniciativa o Comandante pode colocar no terreno as suas vontades, deixando o inimigo em uma situação difícil, pois este apenas se defenderá das ações impostas pela tropa que possui a iniciativa.

O ÚNICO MILITAR QUE NÃO ERRA É AQUELE QUE NADA FAZ, ou seja, nós não devemos ter medo de errar, pois o planejamento é contínuo e flexível, e qualquer erro poderá ser corrigido no decorrer das ações. Devemos sim, ter medo de perder a oportunidade por falta de coragem moral ou iniciativa, pois nada fará o tempo voltar.

Você é o Comandante do 1º GC do 1º Pelotão. Seu pelotão está operando a partir de uma base de patrulha, tendo recebido a missão de conduzir patrulhas em seu setor a fim de prevenir a penetração inimiga na área de retaguarda. Como parte dessa missão, seu GC recebeu a tarefa de realizar uma patrulha noturna.

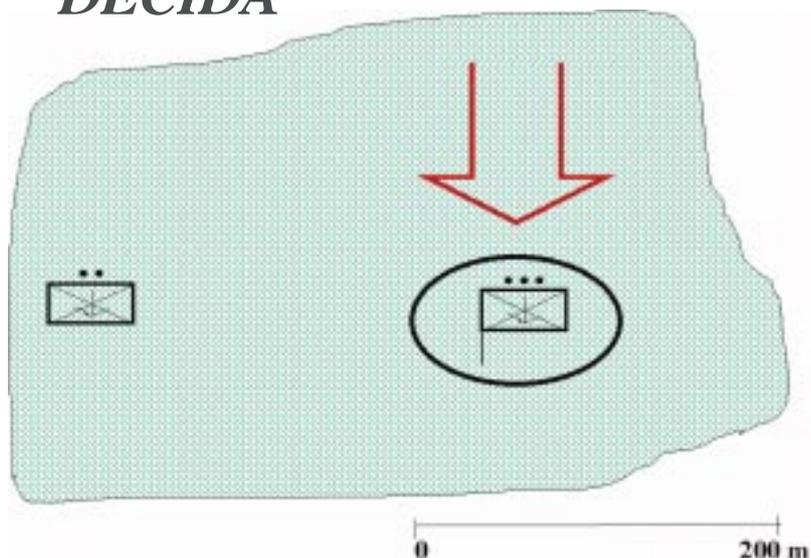
Em 2330P, você iniciou seu deslocamento, seguindo o itinerário que havia sido planejado pelo Cmte do Pelotão. São 0350P e você está retornando à base. A visibilidade está muito baixa, não só tendo em vista as condições meteorológicas e astronômicas, como também devido à mata densa existente na área. Durante todo o seu itinerário, as comunicações com o Cmte do Pel foram extremamente precárias, uma vez que seu rádio vinha apresentando problemas. Até o momento, não foi observado nenhum sinal do inimigo.

Você se encontra a aproximadamente 250 metros da base e, repentinamente, começa a ouvir tiros de fuzil vindos daquela direção. A intensidade dos tiros cresce rapidamente, dando a impressão de que o restante do seu Pelotão que encontrava-se na Base, está totalmente engajado.

Seus comandantes de ET passam a apresentar idéias distintas: “Sargento, nós temos que ir lá!”, “Sargento, não sabemos o que está acontecendo”, “Sargento, o que vamos fazer?”

DECIDA!!

DECIDA



Resposta do “Decida” Anterior - “Âncoras e Fuzis nº 8”

Abaixo transcrevemos uma das soluções recebidas pela nossa redação. A solução a seguir foi proposta pelos **Segundos-Tenentes (FN) DO CARMO e FELIX, do Batalhão Riachuelo:**

A linha de ação do comandante do 2ºPel da 3ªCia do 2ºBtlInfFuzNav seria dividida em 3 fases:

1ªFASE – Reportar ao Escalão Superior que o 2ºPel se encontra sob fogo inimigo na região do vilarejo de Brejo Seco e com 3 baixas. Aproveitando-se das condições de baixa visibilidade na região e do fato do efetivo inimigo estar localizado em uma área edificada, o Cmte do Pel determinaria que o 1º GC envolvesse a região de casario a E da via principal, posicionando a 1ªET/1ºGC para bloquear a porção norte da via principal, próximo à última construção à direita. A 2ª ET/1ºGC se posicionaria na construção à esquerda da via principal e ao norte da via de acesso que incide por W. A 3ª ET/1ºGC se posicionaria na construção em frente à origem dos disparos de modo a despistar o inimigo.

2ªFASE – Do 2ºGC seria destacada a 1ªET para barrar a porção sul da via principal. A 2ªET ficaria na construção mais ao sul do flanco esquerdo da via principal, em condições de resgatar as baixas ocorridas, logo após o despistamento promovido pela 3ªET/1ºGC. A 3ªET/2ºGC reforçaria o 3ºGC.

3ªFASE – O 3ºGC, que está reforçando, executaria a varredura da área edificada na porção E da via principal da seguinte forma: as 1ª e 2ªET varreriam a área edificada ao sul da posição inimiga (3 construções) no sentido Sul – Norte. A 3ªET e a 3ªET/2ºGC fariam a varredura da área edificada no sentido E-W (2 construções). A posição inimiga seria assaltada com o máximo de coordenação e controle para evitar que baixas ocorressem entre os civis.

Considerações: O esquema de manobra visa a isolar o inimigo, bloqueando as principais vias de acesso, promover o despistamento para evacuação das baixas e canalizar o inimigo em fuga para a porção N da via principal, onde seria surpreendido pela 1ªET/1ºGC.